

467. EFEITO DA DESSECAÇÃO NA VIABILIDADE DE SEMENTES DE CUMARU (*DIPTERYX ODORATA* WILLD. - FABACEAE). L.C. Garcia¹, S.G.A. de Sousa² (¹Pesquisadora Embrapa Amazônia Ocidental, C. Postal 319, CEP 69.010-970, Manaus, AM, e-mail: lucinda@cpaa.embrapa.br; ²Pesquisador Embrapa Amazônia Ocidental, e-mail: silasgas@cpaa.embrapa.br)

RESUMO – Cumaru é uma espécie arbórea nativa da Amazônia brasileira, que produz madeira dura, pesada e comercialmente valiosa. As sementes dessa espécie contêm cumarina, um óleo essencial muito usado na fabricação de cosméticos. Embora a espécie tenha reconhecido valor econômico, ainda faltam informações básicas sobre o comportamento de suas sementes quando submetidas ao estresse hídrico. O presente estudo objetivou avaliar o efeito da desidratação sobre a viabilidade das sementes de *Dipteryx odorata*. O ensaio foi conduzido no Laboratório de Análise de Sementes da Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus/AM). As sementes foram submetidas à secagem natural, em laboratório, à temperatura média de 27 °C e 85% de umidade relativa, acondicionadas em embalagem permeável (saco de papel), pelos períodos de 2, 4, 7, 11 e 14 dias. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com cinco repetições de 20 sementes por tratamento. A determinação do teor de água das sementes, bem como o teste de germinação foi realizado após cada intervalo de secagem, sendo este conduzido em germinador tipo Mangelsdorf, à temperatura de 30 °C, em substrato areia lavada e autoclavada. A contagem das sementes germinadas foi efetuada a cada dois dias, considerando germinada a semente que apresentava radícula de aproximadamente 1,0 cm. Registrou-se umidade inicial de 59,7% (sementes frescas), e a percentagem total de germinação das sementes recém coletadas foi de 36,0%, onde se observou alta incidência de fungos e sementes deterioradas. Nos demais tratamentos de secagem, foram obtidos os seguintes teores de água: 41,6; 35,1; 17,7; 13,3 e 11,4% e respectivas percentagens de germinação; 53,0; 48,0; 38,0; 0,0 e 0,0%. Com esses resultados, pôde-se verificar que as sementes de *D. odorata* são sensíveis à dessecação, não sobrevivendo a teores de água entre 17-13%.

Palavras-chave: desidratação; secagem; poder germinativo

Revisores: Roberval Monteiro de Lima; Cintia Rodrigues (Embrapa Amazônia Ocidental)

468. SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA TEGUMENTAR EM SEMENTES DE PARICÁ (*SCHIZOLOBIUM AMAZONICUM* DUCKE - CAESALPINACEAE). L.C. Garcia¹, S.G.A. de Sousa¹, L.M.L. Colares² (¹Pesquisadores Embrapa Amazônia Ocidental, C. Postal 319, CEP 69.010-970, Manaus, AM, e-mail: lucinda@cpaa.embrapa.br; silasgas@cpaa.embrapa.br; ²bolsista PIBIC/CNPq)

RESUMO – Paricá é uma espécie arbórea nativa da Amazônia brasileira; de rápido crescimento, usada em reflorestamentos, recuperação de áreas alteradas e plantios florestais. Tem madeira leve, utilizada para compensados, caixotaria, palito de fósforo e lápis. As sementes da espécie apresentam dormência tegumentar, caracterizada por uma germinação baixa, lenta e irregular. O presente trabalho teve por objetivo testar diferentes métodos de superação de dormência tegumentar em sementes de *Schizolobium amazonicum*. O experimento foi conduzido no Laboratório de Análise de Sementes da Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus/AM). Após as análises laboratoriais, constituídas de beneficiamento, peso de 1000 sementes, número de sementes por quilo, determinação do grau de umidade inicial e teste preliminar de germinação, as sementes foram submetidas aos seguintes tratamentos pré-germinativos: tratamento mecânico - desponte das sementes no lado oposto ao da emissão da radícula; tratamento químico – imersão das sementes em ácido sulfúrico concentrado, por períodos de 5; 10; 15 e 20 minutos; tratamento térmico – imersão das sementes em água a 100 °C, retirando-se a fonte de calor, e permanência na água por quatro horas. O delineamento usado foi o inteiramente casualizado, com cinco repetições de 30 sementes, por tratamento, onde se avaliou a percentagem total de germinação e o índice de velocidade de germinação (IVG). O ensaio foi conduzido em germinador tipo Mangelsdorf, à temperatura de 30 °C, em substrato areia lavada e autoclavada. A contagem das sementes germinadas foi efetuada a cada dois dias, considerando germinada a semente que apresentava radícula de aproximadamente 1,0 cm. Registrou-se umidade inicial de 7,7% (sementes frescas) e a percentagem total de germinação das sementes recém coletadas foi de 36,0% (sementes sem tratamento). Constatou-se que o melhor tratamento para superação de dormência foi o mecânico, seguido do tratamento térmico, os quais resultaram 98,0 e 88,0% de germinação, respectivamente. O IVG em ambos os tratamentos foi de 4,01 e 2,74, respectivamente.

Palavras-chave: germinação; IVG; tratamento pré-germinativo

Revisores: Roberval Monteiro de Lima; Cintia Rodrigues (Embrapa Amazônia Ocidental)